

# NO PINTCHA



\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Oito cidades do interior terão no próximo ano redes telefónicas automáticas

Começarão em Abril do próximo ano os trabalhos de instalação de redes telefónicas automáticas em oito das principais cidades do interior: Bolama, Bafatá, Mansoa, Cantchungo, Cacheu, Farim, Bubaque e Fulacunda.

Também a rede de Bissau será beneficiada com a instalação de 200 novos cabos telefónicos, que deverá iniciar-se já no próximo mês de Janeiro. Estes melhoramentos, integrados num vasto projecto previsto para um período de cinco anos, tornou-se possível graças à cooperação da S.I. D.A. sueca e da sua congénere norueguesa, a NORAD, com a qual foi assinado esta semana um acordo de



cooperação para o financiamento de um contrato com a empresa L.M. Ericson, no valor de 8 milhões de coroas norueguesas (cerca de

45 milhões de pesos).

O projecto compreende o reforço da rede de cabos de Bissau e a instalação de centrais telefónicas automá-

ticas em várias cidades — sendo Bolama a primeira beneficiada e, a seguir, Bafatá, Mansoa, Cantchungo, Cacheu, Farim, Bubaque e Fulacunda. Depois de concluído este trabalho, os assinantes das referidas cidades poderão discar sem ter de recorrer a telefonista, e, a médio prazo poderão ligar automaticamente as cidades entre si.

Como a NORAD não tem representação permanente no nosso país, foi a sua congénere sueca SIDA que serviu de mediadora para as negociações deste contrato, que vem dar complementaridade à ajuda que a SIDA tem vindo a dar desde

(Continua na pág. 8)



### Luiz Cabral em Cabo Verde para preparar a reunião do CEL

No quadro de contactos com o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, partiu ontem para aquele país irmão o camarada Luiz Cabral, presidente do Conselho de Estado do nosso país.

Durante a sua estadia naquele arquipélago abordará com o camarada Aristides Pereira e outros dirigentes do nosso Partido em Cabo Verde a reunião do Comité Executivo da Luta do PAIGC, que terá lugar em Cabo Verde antes do fim do ano, segundo fontes próximas da Presidência da República.

Acompanham o camarada Luiz Cabral nesta sua viagem os camaradas Júlio de Carvalho (Julinho) do CSL e Comissário Político das FARP e Bacar Casamá, o chefe da Casa Civil da Presidência da República.

### Carter ordena fabrico da bomba de neutrões

GOLDEN (Colorado) — A fábrica de armamento nuclear da Rocky Flats (Colorado), próximo de Denver, recebeu ordens para começar a produção de ogivas de carga nuclear em platinas destinadas à bomba de neutrões, soube-se oficialmente na quinta-feira.

O director desta fábrica, propriedade do Departamento de Energia, declarou que os responsáveis daquele Departamento, em Washington, tinham recebido ordens do presidente Carter para começar a produção, conforme a sua decisão, anun-

ciada na quarta-feira, de produzir «elementos essenciais da bomba de neutrões».

Esta decisão da Casa Branca deixa antever duas tendências contraditórias na política norte-americana. Por um lado, Washington declara, verbalmente, ser necessário encontrar as vias do desarmamento. Por outro lado, tomam-se medidas diametralmente opostas.

(Continua na pág. 8)

### Projecto do novo porto de Bissau Inácio Semedo regressou de Paris:

O camarada Inácio Semedo Júnior, director-geral da Cooperação Internacional, regressou a Bissau na passada quarta-feira, depois de participar na reunião tripartida realizada em Paris entre delegações do nosso Governo, do Fundo do Koweit para o Desenvolvimento e do Banco Mundial. Durante aquela reunião foram discutidos alguns pontos do projecto de construção do novo porto de Bissau, elaborado pelo gabinete de estudos italiano Macchi-Valle. Recorde-se que o projecto vai ser financiado pelo Fundo do Koweit e pelo Banco Mundial.

Nos trabalhos da reunião, que teve lugar na sede do Banco Mundial, foram analisados pontos relacionados com o tráfego marítimo (importação e exportação), plano geral do novo porto, estudo da geotecnia, tipo de cais e dragagem, de acordo com os projectos para o desenvolvimento económico

do país, considerando a importância do novo porto para o escoamento dos produtos nacionais.

(Continua na pág. 8)

### Novas perspectivas para o desenvolvimento da pesca artesanal

#### — balanço da viagem de Joseph Turpin

No quadro das relações de cooperação que mantemos com vários países no domínio das pescas, uma delegação da Secretária de Estado das Pescas do nosso país, chefiada pelo camarada Joseph Turpin, efectuou visitas de amizade e trabalho à Suécia, Inglaterra e Argélia, durante um período de aproximadamente 28 dias.

A convite da SIDA e da Federação dos Pescadores da Suécia, a nossa delegação esteve, 12 dias naquele

país, onde teve a possibilidade de visitar várias instalações pesqueiras e de entrar em contacto directo com todas as realidades deste país no domínio das pescas. Em várias cidades da Suécia, visitaram portos de pescas, entrepostos, frigoríficos, mercados etc. Visitaram o Instituto de Biologia Marinha e de Oceanografia, onde mantiveram conversações frutuosas com os cientistas desses departamentos. Realizaram também tanto a nível com a direc-

ção da SIDA e com a direcção dos Pescadores, várias sessões de trabalho durante as quais se fizeram balanços das actividades projecto de pesca artesanal nas Ilhas dos Bijagós (projecto financiado pelo governo sueco). Foram concluídos contratos para aquisição de uma fábrica de câmara frigorífica e armazenagem de pescados e dois barcos de transporte

(Continua na pág. 8)

Zâmbia:

Agressão racista provoca 226 mortos

[Pág. 8]

## Uma excursão a Bubaque

A propósito de excursões e da alegria que se vê em tantos rostos que no próximo sábado vão em passeio, veio-me á ideia uma cena, nem ridículo nem triste; digamos, talvez, pitoresca

Tinhamos passado uma semana aprazível em Bubaque, encantadora ilha Bijagó. Uma das coisas agradáveis de verificar foi a honestidade que se fez notar, pois que podemos sair deixando os quartos abertos, com dinheiro, roupas e demais objectos que quando voltarmos, e às horas a que voltarmos, encontramos tudo como deixámos.

Mas (há sempre um mas), chegou o fim de semana e com ele a alegria de uma excursão de trabalhadores, eufóricos e com alegria contagiante, de tal maneira que na mesa perto donde nos encontramos, houve um comentário entre um casal europeu: «Isto é muito agradável: a união e a camaradagem entre o povo trabalhador, sem distinção de classes».

Pena foi que essa boa impressão fosse de pouca dura. No outro dia, já um camarada se queixava de que lhe tinham entrado no quarto e tirado a carteira enquanto ele, a mulher e a filha dormiam. Outro contava que houve uma cena de tarefa entre dois camaradas.

Mas a cena mais desagradável foi a despedida, entre uma moça e um rapaz. Depois de muito barulho e confusão, aparece um apaziguador, pensamos que com alguma autoridade e diz: Aqui, nunca mais há excursões. Para fazerem isto vão para a Europa não é aqui. «Que cara triste fizeram alguns europeus presentes, e que nada tinham a ver com a questão, entre eles o casal que na véspera se tinha alegrado com o convívio entre os trabalhadores...»

Será que o camarada que assim falou conhece alguma escola de civismo e boas maneiras na Europa, e daí o seu comentário?... Se a próxima excursão for à Europa, é bom não esquecer que é um grupo de trabalhadores que vai ao estrangeiro, e que levam uma amostra da alegria e civismo da Guiné-Bissau.

Não esquecer também que somos um povo livre, independente e educado, e que temos o nome da Pátria a defender, pois aonde estiver um guineense, está a Guiné-Bissau...

Maria da Luz Antunes de Castro

## Curso sobre o recenseamento

No prosseguimento dos trabalhos preparatórios do Recenseamento Geral da População, e no âmbito da formação do pessoal necessário para levar a cabo essa tarefa, será realizado um curso em Bissau, com início no dia 23 e encerramento no dia 27 do corrente mês de Outubro.

O referido curso será dado pelo dr. João Carlos de Souza Vaz Vieira, perito das Nações Unidas e Chefe do Projecto de Recenseamento, cujo financiamento é assegurado por essa Organização Internacional e

por uma contribuição do Governo da Guiné-Bissau.

Os participantes serão dois representantes de cada Região do País, membros dos Comités Regionais de Recenseamento, órgãos recém criados para coordenar e apoiar as operações no terreno no momento do Recenseamento. Além disso, participarão também alguns funcionários do Departamento Central de Recenseamento e da Direcção-Geral de Estatística, dado que, no nosso País, as actividades censitárias são levadas a cabo a tutela do Comissariado de Estado da

Coordenação Económica e Plano.

Logo após esse primeiro curso, provavelmente na primeira quinzena de Novembro, será realizado o Inquérito Piloto, com amostragem em todas as Regiões do País, para testar os Boletins de Família.

A data do Recenseamento foi fixada por despacho do Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano para o dia 16 de Abril de 1979. As operações no terreno estender-se-ão até o dia 30 do mesmo mês e ano.

## Delegação dos Bombeiros no leste

GABU — Uma delegação dos Bombeiros Humanitários de Bissau esteve no Leste do país, com o objectivo de estudar as condições que permitam a instalação do corpo de Bombeiros em várias localidades.

A delegação era composta pelos camaradas bombeiros João Zacarias, comandante do corpo dos B.H.B., Luís Gomes Silva e Paulo Brito Guimarães, respectivamente de 1.ª e 3.ª classe e pelo cooperante cubano Júlio Perez.

## Funcionário da Justiça detido por fraudes

O funcionário da Justiça Carolino Joaquim da Silva, foi detido na quarta-feira passada, em Bissau, acusado de actos desonestos, referentes ao desvio de 83 mil pesos correspondente aos vencimentos de alguns trabalhadores do mesmo Comissariado. A Procuradoria da República tomou conta da ocorrência e já ordenou o mandato de captura e de condução do referido trabalhador ao Centro de Reabilitação de Brá, onde aguardará o julgamento. Esta notícia foi-nos enviada pela Justiça, num comunicado entregue ontem aos órgãos de informação.

Carolino Joaquim da Silva é segundo oficial da Repartição do Pessoal, Finanças e Arquivo do Comissariado da Justiça, onde conseguiu facilmente executar as suas proezas. O comunicado indica que, de há algum tempo para cá, desviava vencimentos de alguns trabalhadores, assim como

as importâncias referentes a descontos que se faziam, a outros trabalhadores, para reposições.

Vendo que a sua fraude começava a ser notada, Carolino da Silva conseguiu, em conversas particulares com os trabalhadores prejudicados, que estes aguardassem mais uns dias que ele arranjasse dinheiro para lhes pagar os vencimentos, pedindo-lhes que não o denunciasses.

Assim, Carolino foi cobrindo umas falhas e defraudando outros colegas até que, não conseguindo pagar alguns vencimentos mais elevados, acabou por apresentar o caso aos seus superiores, alegando «o desaparecimento» do dinheiro. Foi então que os livros e documentos do pessoal foram conferidos minuciosamente, tendo concluído tratar-se de um desvio de um montante de 83 395,40 pesos, e apurada a responsabilidade do desonesto funcionário.

## Felicitações a Nino Vieira

Na ausência do Primeiro-Ministro da República irmã de Cabo Verde, camarada Pedro Pires, o Ministro da Defesa e Segurança caboverdiano, Silvino da Luz, enviou ao camarada João Bernardo Vieira (Nino) uma mensagem de felicitações, em nome do Governo irmão, pelo seu recente empossamento no cargo de Comissário Principal.

No telegrama, o camarada Silvino da Luz salienta: «estamos certos que a escolha que sobre ti recaiu é mais uma homenagem prestada à memória do camarada Chico Té, militante da primeira hora do nosso Partido, cujos exemplos de militância fecundam a heróica luta do nosso povo da Guiné e Cabo Verde, para a sua total libertação». Por outro lado, este membro do governo do país irmão, sublinhou a convicção de que o dinamismo do camarada Nino, à frente do Conselho dos Comissários, permitirá que mais iniciativas sejam tomadas no sen-

tido do reforço da unidade entre os nossos dois estados.

Por essa mesma ocasião, o Primeiro-Ministro da Guiné (Conakry), Lansana Beavogui, enviou uma mensagem de felicitação ao camarada Nino, em que salientou a disponibilidade do seu governo para reforçar as relações de colaboração no sentido do fortalecimento e desenvolvimento das relações de amizade e cooperação entre os dois países.

De salientar que entre outras mensagens endereçadas ao camarada Nino, figuram as do Primeiro-Ministro de Portugal, Alfredo Nobre da Costa, do Primeiro-Ministro da República Popular da Coreia, Ri Djong Ok, do Presidente do Conselho de Ministros da República Popular da Bulgária, do director-geral da Unesco, Amado Mahtar M'Bow e dos nossos embaixadores no estrangeiro, Gil Fernandes, Honório Fonseca e Ansú Camará.

## Responde o Povo

### Como passou as férias e como vê o novo ano lectivo?

Realizou-se no passado dia 16, em Farim, a abertura solene do ano lectivo 1978/79. Depois de tantos meses de férias escolares, os alunos já andavam fartos delas.

Assim começaram, portanto, no dia previsto, as aulas dos ensinos primário e preparatório. Contudo, os alunos do secundário não chegaram a passar a porta... por diferentes razões. O «Nô Pintcha» foi até à escola primária «Combatente Desconhecido» indagar algumas das crianças sobre o seguinte: «Como passou as férias e como vê este novo ano lectivo»? Eis as suas respostas:

#### SATISFEITA POR TER REENCONTRADO COLEGAS

Branca Maria, oito anos, 2.ª classe — Durante as férias, brincava com as minhas bonecas, jogava à corda, fazia ginástica todas as manhãs, ajudava a minha mãe a lavar louças etc. Agora que acabaram as férias estou satisfeita por ter

reencontrado os meus colegas e também por ter a mesma professora, que se chama Paula.

Penso estudar muito este ano para passar para a 3.ª classe.

#### ARRANJAR NOS SITIO DE BRINCAR

Elisete Carla Gomes, 10 anos, 3.ª classe — Passei

muito bem as férias, e durante todo esse tempo ia ajudando sempre a minha mãe, brincava de vez em quando na rua porque não há sítio para ir brincar. Gostava que houvesse um lugar onde nós pudéssemos brincar sem medo dos carros.

Estou satisfeita por ter visto os meus colegas, e vou pegar teso para passar este ano.

#### APRENDER NOVAS COISAS

Teodomiro Alexandre Cristiano Marques, 7 anos, 1.ª classe — Passei as minhas férias lá em Biombo na companhia do meu tio.

Aí brincava muito com os meus colegas, mas com a abertura da escola irei conhecer mais colegas o que me contenta muito, também estou contente porque tenho uma professora que me ensinará novas coisas e tudo farei para ser um bom aluno.

#### SATISFAÇÃO PELO COMEÇO DAS AULAS

Dalmício London F. Benício, seis anos, 1.ª classe — Durante as férias brincava, jogava a bola, bilas, saltava corda, ia passear até Bandim, à casa da minha avó... ó pá, fiz tantas coisas que até já andava farto das férias. Por isso sinto satisfe-

to por ter iniciado as aulas e porque terei a oportunidade de conhecer novos colegas entre os quais uma pessoa que é muito amiga da gente que é a professora Maria da Graça.

Portanto vou estudar muito para ela ficar satisfeita comigo.

#### O MEU AVÓ NAO ME DEIXA IR BRINCAR

Carlos Eusébio Gonçalves Rodrigues Silva, 10 anos, 4.ª classe — Passei as minhas férias muito bem. Fui até Bachile, onde trabalhei o meu pai, ia sempre ao cinema, jogava a bola, ia nadar, passeava todos os

domingos. Por isso com a abertura das aulas, estou com bastante saudades, embora gosto de reencontrar os meus amigos que há muito não os via, inclusive a minha professora Filomena.

Agora penso estudar a sério porque as férias já lá vão e tenho que deixá-las.

O que eu queria é que o meu avô me deixasse ir brincar e não estivesse sempre a dizer: «vai-te sentar, vai-te sentar!» E por cima, não me deixa ir ao clube de ténis onde o meu pai me tinha matriculado.

Carlos Reis na abertura do ano lectivo

## Prioridade absoluta à qualidade do ensino

«A prioridade da acção a desenvolver no próximo ano lectivo pelos serviços do Ministério da Educação e Cultura está centrada num grande esforço de melhoria da quantidade do trabalho a realizar, procura de maior qualidade técnico-profissional do corpo docente e a mais completa escolarização das crianças no ensino primário elementar» — disse o camarada Carlos Reis, do Conselho Superior da Luta do PAIGC e ministro da Educação e Cultura da República irmã de Cabo Verde numa entrevista dada aos nossos colegas de «Voz Di Povo», a propósito da abertura das aulas no dia 2 de corrente mês.

O camarada Carlos Reis começou por explicar: «os últimos anos escolares têm sido caracterizados em Cabo Verde pela melhoria e aumento das infra-estruturas e do equipamento existentes, maior qualificação e melhoria da situação dos professores em actividade e um enorme empenhamento da população escolar em todos os graus do ensino. Mas, como elemento fundamental de toda a dinâmica educativa é o professor, pensamos que é chegado o momento de travar um pouco o alargamento das estruturas com que funcio-

namos e dedicarmo-nos mais integralmente à melhoria do trabalho a realizar».

A população escolar no próximo ano lectivo anda à volta de 65 mil alunos distribuídos em 59 mil no ensino primário, 4500 nos dois anos do ensino preparatório, 1700 no curso geral dos liceus e 500 no curso complementar. Contam-se ainda mais de 600 crianças dos jardins da Cruz Vermelha e do Instituto Caboverdiano de Solidariedade e os alunos da Escola Comercial e Industrial do Mindelo.

O rendimento escolar no Primário é um dos principais campos de preocupação do Ministério da Educação, que muito bons resultados já conseguiu. Dos 20 mil alunos da 1.ª classe do ensino primário no ano de 73/74 só 7 mil, cerca de um terço, chegou à 4.ª classe, ao passo que dos 29 mil entrados no ensino no ano de 75/76 já 13 mil serão este ano admitidos no último ano da escolaridade mínima obrigatória.

Mas o primeiro ano do curso complementar dos Liceus quase sofreu este ano uma duplicação — de 140 alunos no ano passado, passou para 250. Disse a propósito, o Ministro da Educação:

«Aumentos desta nature-

za, apesar de serem desejáveis, têm de ser integrados e de corresponder às infra-estruturas existentes e ao corpo docente a funcionar. Não será possível permitir este aumento desmedido sem que seja possível o tomar de atitudes que levem à resolução dos problemas enfrentados».

### ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL

95 por cento das crianças em idade escolar têm sido ultimamente escolarizadas. Só 500 crianças no concelho de Santa Catarina, 300 em S. Vicente e na Praia, e um baixo número no Fogo, não se inscreveram ou abandonaram. Mas em muitos outros concelhos a escolarização de quatro anos foi efectivamente total. Um maior rendimento das crianças no ensino primário devido também ao encurtamento de distâncias a percorrer e à diminuição do esforço a desenvolver pelo agregado escolar, conta-se entre os principais objectivos a atingir pelo Ministério.

Também a estabilidade de trabalho por parte do corpo docente, conseguida através da contratação, que levará ao seu aproveitamento durante todo o ano,

e a melhoria do vencimento a alguns dos seus sectores, constitui uma preocupação do Ministério da Educação, que no ano passado aplicou 75 a 80 por cento da verba disponível (19 por cento do orçamento ordinário do Estado) no pagamento dos vencimentos, sendo 56 por cento absorvido no ensino primário de quatro classes.

O camarada Carlos Reis frisou-nos ainda a extrema importância dada à criação de escolas técnicas e profissionais, com a abertura prevista de um Centro de Formação Profissional, em S. Jorge, para a formação agrícola e pecuária e de outros sectores de actividade. O ciclo preparatório desaparecerá, dentro de alguns anos, substituído pelo ensino primário elementar, então alargado.

O trabalho de elaboração de novos compêndios é constantemente prosseguido, os manuais de Matemática de 1.ª e 2.ª classes e o Livro de Leitura da 1.ª classe estão já concluídos, o livro de Língua Portuguesa dos 1.º e 2.º anos do ciclo preparatório estão já impressos e toda a prioridade será dada à impressão de compêndios, visando a sua apresentação sob a forma de manuais.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

### V. PARA A MELHORIA DAS NOSSAS FORÇAS ARMADAS (\*)

Temos o armazém com granadas e pouco a utilizamos porque são poucos os que querem aproximar-se do inimigo para deitar granadas. Estão aqui sentados camaradas que começaram a luta e que se lembram que no início da luta a coisa que mais matou os tuga foram as granadas. Ainda há dias, felizmente ainda há quem a utiliza — Baró Seidi e os seus homens, em Pitche utilizaram 50 granadas contra o inimigo segundo a informação com resultados magníficos. Mas acontece que em certas frentes de luta, hoje, os camaradas podem trazer consigo granadas até secarem, ou se é na época das chuvas, até apodrecem sem a flor dar fruto, porque não são utilizadas contra o inimigo.

Temos que continuar a insistir com os nossos camaradas para usarem granadas. A granada é uma arma de guerra de guerrilha a sério.

Podemos fazer a nossa infantaria agir mais e temos procurado mudar de estrutura da nossa luta, criar a maneira de não haver infantaria parada ou em acção só numa dada área. A infantaria pode estar em qualquer área. Um corpo de exército de Buba pode ser chamado para uma acção. O corpo do exército da fronteira ou de Cubucaré, pode juntar-se a outros bigrupos e avançar para Quínara, como fizemos em Janeiro deste ano. Ou então tirar um exército para Gabú ou para o Norte da nossa terra, levando portanto a infantaria a agir nas áreas onde há mais movimento, onde devemos desenvolver mais a luta. Isso é muito importante para nós. E mesmo dentro de cada área de luta, o comando deve ser capaz de mudar as suas tropas para áreas mais importantes.

Mas ao mesmo tempo que desenvolvemos o nosso trabalho político nos centros urbanos temos que agir nos centros urbanos com as nossas forças armadas. Evidentemente que ainda ninguém pode aconselhar fazer planos para atacar Farim, Mansoa, Bissorã, mesmo Catió ou Buba ou Tite, ou Cacine, com grandes forças do nosso exército Pitche que já foi atacada várias vezes, entrando mesmo dentro de Pitche, sem tiros de armas de destruição. Não.

Nós devemos ser capazes de agir nos centros urbanos, infiltrando gente armada nos centros urbanos, gente armada sem ter farda, como os camaradas fizeram em Biambi, em Bula, em que entraram disfarçados de camponeses e com as suas granadas e armas, arrebataram carros blindados e os tuga que estavam lá, diante do mercado. Essa é uma boa acção. Ninguém pode dizer, ninguém me pode convencer que não é possível os nossos camaradas entrarem em Catió e agirem.

(\*) Exposição no Seminário de Quadros, em Novembro de 1969.

## Resoluções gerais da II Conferência Sindical (conclusão)

Concluimos hoje a publicação do artigo sobre as resoluções da II Conferência Sindical Nacional de Cabo Verde, que decorreu na Praia de 19 a 23 de Setembro último.

### 2. A nível sectorial

— Considerando a necessidade de acelerar o processo da reconversão política e orgânica dos sindicatos constituídos no período colonial-fascista e da constituição de sindicatos nos novos sectores pró-sindicais criados pela COSCV;

— Considerando que, não obstante os avanços constatados, as comissões administrativas provisórias dos sindicatos constituídos no período colonial-fascista, se por um lado, estão dotadas de razoável capacidade burocrático-administrativa, por outro, carecem da capacidade de intervenção política-administrativa tão necessária nesta fase de início da implantação da Organização Sindical;

— Considerando que as direcções e alguns dos nossos sectores pró-sindicais ou estão em processo de

desagregação ou no estado de relativa fraqueza organizacional ou não existem;

— Considerando que ao nível dos sindicatos constituídos no período colonial-fascista e dos novos sectores pró-sindicais não existem, até o presente, órgãos deliberativos capazes de garantir pelo seu correcto funcionamento, a real participação dos trabalhadores na vida nos problemas do sindicato ou sector pró-sindicato;

A II Conferência Sindical Nacional decide:

a) — Reforçar a acção sindical e dinamizar o trabalho organizativo, no sentido de, a curto prazo, se começar a proceder a reconversão total dos sindicatos constituídos no período colonial-fascista e a transformação dos novos sectores pró-sindicais em sindicatos, na linha dos princípios fundamentais e

objectivos definidos nos estatutos da União Nacional dos Trabalhadores de Cabo Verde — Central Sindical, mediante, nomeadamente:

— A efectivação de balanços de análise e estudo da situação financeira e organizativa em cada sector, principalmente nos mais avançados para se determinar o grau de viabilidade financeira e de consolidação organizativa dos mesmos;

— O desencadeamento de campanhas intensas de propaganda e mobilização para o incremento da sindicalização e do pagamento da quotização sindical, principalmente visando alcançar a viabilidade financeira nos sectores pró-sindicais que ainda a não possuem;

— O reforço ou reestruturação das direcções sectoriais e comissões administrativas provisórias, visando a criação de direcções sindicais dinâmicas e à altura das responsabilidades e tarefas que se impõem às organizações sindicais, particularmente nesta nova fa-

se em que acaba de entrar;

— A criação ao nível dos sindicatos no período colonial-fascista e dos sectores pró-sindicais, de órgãos autenticamente deliberativos para efectiva participação dos trabalhadores na vida da sua organização e garantir a correcção das actividades sindicais;

— Elaborar programas de Acção Sindical periódicos para cada sector sindical e planos de intervenção política-organizativa nos sectores cuja situação o justifique.

### 3. A nível regional

Considerando a necessidade de se estender progressivamente a Organização Sindical a outras partes do Território Nacional, de acordo com o objectivo e princípio do enquadramento global dos trabalhadores numa organização sindical, única, forte e coesa;

Considerando, portanto, a necessidade da revisão do actual esquema e divisão territorial sindical

A Conferência de Alma Ata sobre cuidados primários de Saúde

# A saúde de metade da humanidade vale menos do que a indústria de guerra

## ● Intervenção do camarada Manuel Boal

Uma pequena parte das impressionantes quantias que todos os anos são consumidas pelas indústrias de guerra e destruição bastaria para garantir uma assistência médico-sanitária condigna à totalidade da população do globo, mais de metade da qual não dispõe de qualquer defesa contra as doenças provocadas pela subnutrição e pela absoluta ausência de condições higiénicas. Esta foi uma das conclusões reiteradas pela Conferência Internacional sobre os Cuidados Primários de Saúde, realizada na segunda semana de Setembro em Alma Ata (URSS) sob a égide da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Fundo Internacional de Socorro à Infância (UNICEF).

A Guiné-Bissau esteve representada nesta Conferência pelo Secretário-Geral do Comissariado da Saúde e Assuntos Sociais, dr. Manuel Rodrigues Boal, que viria a ser eleito para presidir uma das três comissões especializadas.

Na saudação que dirigiu à Conferência, o camarada Boal sublinharia que «peias opções políticas do PAIGC, a Guiné-Bissau está empenhada com convicção no esforço tendente a garantir ao conjunto das populações do País, e na medida das nossas disponibilidades, as melhores condições possíveis de saúde de base».

«Tendo em conta o processo que nos levou à independência — considerou ainda o nosso representante — não poderíamos agir doutro modo. Com efeito, o punhado de pequenos burgueses assimilados e aliados que éramos, sofreu, durante a guerra popular de libertação nacional, a influência benéfica do convívio com o Povo, o que, não só nos permitiu conquistar a nossa personalidade de africanos como também, e sobretudo, nos deu a possibilidade de redifinir e reorientar o sentido de uma solidariedade verdadeira com as massas».

Formulando, seguidamente, o que viria a ser a preocupação central que enformou as resoluções da Conferência, o camarada Manuel Boal precisaria que «é aí que se encontra o essencial da nossa disponibilidade para uma abordagem diferente da questão da saúde e, particularmente, da nova orientação do âmbito do termo, a saber, a da

eliminação das diferenças entre os privilegiados e os marginalizados, entre os centros urbanos e os meios rurais, entre os centros das grandes cidades e dos bairros populares».

### MOBILIZAR O POVO PARA A BATALHA DA SAÚDE

Referindo-se depois à batalha pela saúde travada no nosso país, o camarada

sanitários) nos bairros urbanos e nas secções (que agrupam conjuntos de tabancas); os Hospitais de Sector, dispondo de vinte camas, nas sedes de sector; os Hospitais regionais, com cem camas, nas capitais regionais, e o Hospital Nacional, em Bissau.

Do mesmo modo que, posteriormente, seria expressa nas conclusões da Confe-

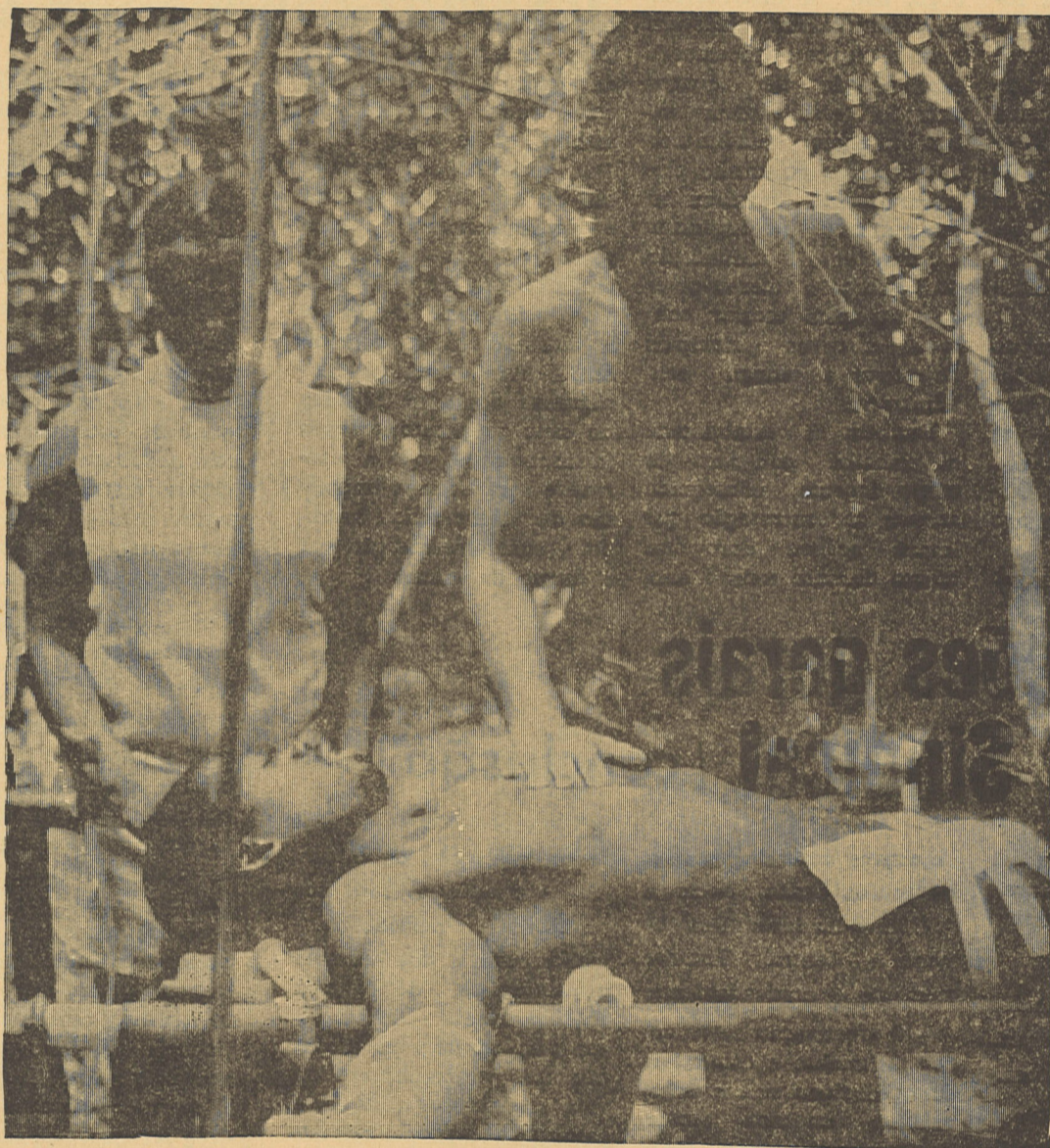
retas do nosso País, os responsáveis pela Saúde Pública têm procurado, incentivar a população a participar directamente no levantamento das estruturas de assistência local, visando, a médio prazo, a autosuficiência de base de cada aglomerado rural. Para tanto, as equipas pluridisciplinares que actuam junto dos camponeses têm procurado,

repetidas em inúmeras reuniões semelhantes, a Conferência de Alma Ata constatou, uma vez mais, que o estado de saúde de centenas de milhões de pessoas em todo o Mundo, e em particular nos países subdesenvolvidos, é inaceitável em termos humanitários, e que mais de metade da população do globo não tem acesso a uma assistência sanitária adequada. Transcendendo largamente o plano específico médico-sanitário, este problema tem as suas bases profundas e determinantes no desequilíbrio da distribuição das riquezas ao alcance da Humanidade, das quais, porém, só uma pequena parte extrai benefício.

Na sua Declaração final, a Conferência reafirma que «o desenvolvimento económico e social, baseado numa Nova Ordem Económica Internacional, é de importância fundamental para que se atinja o máximo grau de saúde para todos e para que se reduza a diferença existente entre o estado de saúde nos países subdesenvolvidos e nos países industrializados».

Noutro passo, a Declaração reitera que «os governos têm obrigação de cuidar da saúde dos seus Povos (...) Um dos principais objectivos sociais dos governos das organizações internacionais e da comunidade mundial para os próximos decénios deve ser o de conseguir que os Povos do mundo alcancem, no ano 2000, um nível de saúde que lhes permita uma vida social e económica produtiva».

«(...) É possível alcançar o objectivo da saúde para todos no ano 2000 através de uma utilização melhor e mais completa dos recursos mundiais, dos quais uma parte considerável se destina, actualmente, a promover a produção de armamento e os conflitos militares. O desarmamento e a distensão internacional poderiam libertar recursos adicionais que podiam muito bem ser utilizados para fins pacíficos e, em particular, para acelerar o desenvolvimento social e económico, para o qual a atenção aos cuidados primários de saúde constitui a parte essencial».



Para assegurar uma assistência médico-sanitária adequada a toda a população do globo, bastaria que lhe fosse dedicada apenas uma pequena parte das quantias fabulosas que as grandes potências aplicam nas indústrias de guerra.

Boal resumiria perante a Conferência os esforços desenvolvidos nos últimos dois anos no sentido de assegurar a integração dos cuidados essenciais de saúde no conjunto de uma rede complexa que se estende desde o escalão primário, ao nível da tabanca, até ao escalão nacional, compreendendo os dispensários de tabanca, geridos directamente pelos habitantes e formados por equipas multidisciplinares de desenvolvimento comunitário; os Centros de Saúde (e já não apenas postos

rencia, o nosso representante sublinhou a necessidade de se encarar o problema da saúde como dependente de factores muito mais vastos da organização social, referindo que, por esse motivo, o nosso Governo promoveu a elaboração de um plano nacional no qual participam vários órgãos do executivo do Estado, nomeadamente os Comissariados da Coordenação Económica e do Plano, do Desenvolvimento Rural, do Comércio, da Educação e das Obras Públicas.

Dadas as realidades con-

com êxito, integrar no seu trabalho elementos da população, aos quais ensinam os cuidados primários de saúde, aproveitando ao mesmo tempo os conhecimentos de medicina tradicional que se revelarem válidos.

### ANO 2000: A BOMBA OU A VIDA?

Das recomendações saídas da Conferência, dificilmente se poderá dizer que alguma é inédita. Reiterando conclusões por demais



Comandante «Zel»

Retomamos hoje o relato do colombiano Gabriel. Por questão do espaço, não podemos publicar o número anterior, para nossos leitores.

O estrategema consistiu em fazerem-se passar por uma patrulha da esquadra que são formados os recrutas da Guarda Nacional. Por conseguinte, se vestiram de verde, na, graças a uniformes confeccionados por mãos clandestinas, usaram botas militares e ridas no sábado em diversos armazéns. Por outro lado, distribuída um, uma campanha guarnecida com as cores preta e verde da FSLN, algumas roupas para a eventualidade de serem feridos, uma maquina eléctrica, uma maquina de óculos anti-gás, sacos de pólvora para armazenar pólvora em caso de emergência e uma embalagem de bicarbonato para neutralizar os gases lacrimogénicos. A dotação comum a cada um dos comendados figuravam, nomeadamente dez cordas de um metro e cinquenta centímetros para amarrar os comendados, para fechar dentro todas as portas do Palácio Nacional. A cada um dos comendados foram-lhes distribuídos de primeiros socorros para saberem que a sua vida estava equipada com a possibilidade de urgência. Por conseguinte, repartiram-se as armas e em nada podiam diferenciar-se da Guarda Nacional, pois a qualidade fora capturada no combate. O seu arsenal incluía-se de duas metralhadoras 421 G-3, uma M-3, um revólver e vinte espingardas. Cada um tinha uma pistola Browning e cinquenta granadas. Além disso, cada um possuía um cartucho.

A única resistência opuseram, unânime, no momento em que foram de cortar o cabelo e rapar a barba tão recentemente conservada no

Nicarágua: (2)

por Gabriel Garcia Marquez

## O estrategema da operação



terminou a suspensão  
ataque.

Pouco depois, surgiu no chamado do Palácio Nacional, para informar Somoza de que a FSLN propunha como medianeiros três prelados nicaraguenses: monsenhores Miguel Ojando Brevo, arcebispo de Managua, que já prestara os seus bons ofícios por ocasião do ataque à festa do clã somozista, em 1974, Manuel Somoza y Espinosa, bispo de León, e Leovigildo Lopate Fitoria, bispo de Granada. Por coincidência, encontravam-se todos em Managua para qualquer reunião. Somoza concordou. A pedido dos sandinistas, os embaixadores da Costa Rica e do Panamá reuniram-se, um pouco mais tarde, aos clérigos. Por seu turno, os sandinistas confiavam, para a pesada tarefa das negociações, na tenacidade e segurança de julgamento do número «Dois», Dora Maria. A sua terceira missão, cumprida às três menos um quarto, consistiu em apresentar aos três prelados a lista de condições, na qual se exigia libertação imediata de todos os presos políticos, publicação em todos os meios de informação dos comunicados de guerra e de uma declaração política anexa à retirada de todos os homens armados num raio de trezentos metros em torno do Palácio Nacional, aceitação de todas as reivindicações formuladas pelos empregados em greve do sector hospitalar, pagamento de dez milhões de dólares e concessão de todas as garantias de que o comando e os presos libertados poderiam partir para o Panamá, uma vez concluído o acordo.

Assim, as conversações puderam iniciar-se na própria terça-feira, prolongando-se por toda a noite, se conhecerem a mínima interrupção até às dezoito horas de quarta-feira. Nesse lapso de tempo, os medianeiros tinham-se dirigido por cinco vezes ao Palácio Nacional, uma das quais às cinco da madrugada, na noite de terça-feira para quarta. No entanto, ao cabo das primeiras vinte e quatro horas não se vislumbravam indícios de um acordo possível.

Somoza não podia aceitar que fossem lidos pela rádio os comunicados de guerra da FSLN e a longa declaração política preparada para o efeito.

do orçamento, quando dois camiões Ford, pintados de verde militar, as rectaguardas guarnecidas de bancos de madeira e cobertas por um oleado verde, se detiveram simultaneamente diante de cada uma das duas portas laterais do Palácio Nacional, junto das quais, como fora previsto, se via um polícia munido de uma espingarda. Os funcionários estavam demasiado preocupados com a rotina por notarem que o verde dos camiões eram muito mais brilhantes que o da Guarda Nacional. Num abrir e fechar de olhos, com abundantes interjeições militares, desceram dos veículos três equipas de combatentes.

O primeiro a saltar para o chão diante da entrada foi o comandante «Zero», seguido de três equipas, a última das quais comandada pelo número «Dois», Dora Maria. Assim que se apertou, «Zero» gritou na sua voz brusca e plena de autoridade: «Deixem passar! Vem aí o chefe!»

### SOMOZA APARECE, TODOS BATEM EM RETIRADA

O funcionário afastou-se com prontidão e «Zero» deixou um dos seus homens ao lado dele, para se ocupar da guarda. Seguido pelos outros, transpôs a escadaria de acesso ao segundo piso, com os mesmos gritos bárbaros que a Guarda Nacional emitia para anunciar a chegada eminente de Somoza, alcançando o local em que se encontrava dois outros polícias armados com revólveres. «Zero» desarmou um e «Dois» fez o mesmo ao outro, soltando idêntico grito paralizante: «Vem aí o chefe». Em seguida, deixaram lá mais dois guerrilheiros. Entretanto a multidão que se movia de um lado para o outro nos corredores ouvira os gritos e apercebera-se dos guardas armados, pelo que se apressara a debandar. Em Managua, trata-se, por assim dizer, de um reflexo social: quando Somoza aparece, toda a gente bate em retirada.

«Zero» tinha a missão de irromper na vasta sala azul e manter os deputados em respeito, consciente de que todos os liberais e numerosos conservadores estavam armados. «Dois» achava-se incumbida de cobrir essa operação, postando-se diante da larga porta envidraçada, de onde podia dominar a entrada principal do edifício. Esperavam encon-

trar dois polícias munidos de revólveres ladeando essa porta envidraçada. Em baixo, defronte da entrada principal, um pórtico de ferro forjado, postavam-se dois homens equipados com uma pistola — metralhadora e uma espingarda, um dos quais era capitão da Guarda Nacional.

«Zero» e «Dois», seguidos dos companheiros abriram caminho por entre a multidão excitada até à porta da sala azul, onde tiveram a surpresa de observar que um dos dois polícias empunhava uma espingarda. «Vem aí o chefe», voltou a bradar «Zero», apoderando-se da arma e, em seguida, do revólver do outro guarda. Os dois homens devem ter sido os primeiros a compreender o género da operação que se desenrolava e precipitaram-se na escada em direcção à rua. Foi nesse momento que os polícias de serviço diante da entrada principal principiaram a fazer fogo. «Dois» e os seus homens replicavam com viva fuzilaria, e o capitão da Guarda teve morte instantânea e o companheiro foi ferido. Vendo que a entrada principal ficava desguarnecida, «Dois» dispôs várias sentinelas estendidas no chão para a vigiar.

Aos primeiros disparos, como fora previsto, os sandinistas postados nas portas laterais desarmaram e puseram em debandada os guardas, fecharam-nas por dentro com as correntes e cadeados e apressaram-se a acudir aos companheiros, avançando por entre a multidão, que agora corria em todas as direcções, tomada pelo pânico.

Entretanto, «Dois» contornava a sala azul e alcançava a extremidade do corredor onde se situava o bar dos deputados. Quando impeliu a porta com a carabina M-1, preparada para disparar, apenas avistou um monte de indivíduos deitados e comprimidos uns contra os outros. Eram deputados ali refugiados, que os primeiros tiros haviam obrigado a estender-se no chão. Os seus guarda-costas, pensando que se tratava de uma intervenção da Guarda Nacional, renderam-se sem resistência.

Com o cano da sua G-3, «Zero» impeliu então a larga porta de vidro despolida da sala azul e encontrou-se perante a Câmara dos Deputados completamente paralisada: quarenta e nove homens que completavam a porta com expressões de profunda estupefacção. Receando que o reconheces-

sem (alguns deles haviam sido seus companheiros de estudo nos jesuítas), «Zero» disparou uma rajada em direcção ao tecto e gritou: «A Guarda! Todos ao chão!»

### OS DEPUTADOS PERMANECIAM DE BRUÇOS NO CHÃO

Todos os deputados se rojaram por terra atrás da sua tribuna, à excepção de Pallais de Bayle, que falava ao telefone na mesa da presidência e permanecia como que petrificado. Um pouco mais tarde, explicaria do seguinte modo os motivos do terror: pensavam que a Guarda Nacional perpetrara um golpe de Estado contra Somoza e se preparava para os executar.

Na ala leste do edifício, o número «Um» ouviu os primeiros disparos, quando os seus homens haviam neutralizado os dois polícias do segundo piso e ele próprio se dirigia para o fundo do corredor, onde se encontrava o Ministério do Interior. Ao contrário das equipas comandadas por «Zero», as do número «Um» irromperam em coluna militar e só alteraram as suas fileiras para executar as missões atribuídas a cada uma. Uma terceira equipa forçou a porta do Ministério do Interior no momento exacto em que ecoava em todo o edifício a rajada disparada por «Zero».

Na antecâmara do Ministério, depararam-se-lhes um tenente e comandante da Guarda Nacional, que, tendo ouvido as detonações, se preparavam para sair. Os componentes da terceira equipa não lhes deram tempo para puxar das armas. A seguir, abriram as portas de fundo e acharam-se num gabinete de trabalho requintado, com ar condicionado. Atrás da secretária, viram um homem dos seus cinquenta anos, corpulento, de aspecto cadavérico que ergueu as mãos sem que lhe ordenassem. Tratava-se do engenheiro agrónomo José António Mora, Ministro do Interior e sucessor designado de Somoza por votação do Congresso. Rendeuse sem saber a quem, apesar de ter cinturão guarnecido com um revólver Browning e as algibeiras com quatro carregadores completos.

Ao mesmo tempo, o número «Um» alcançara a porta das traseiras que dava para a sala azul, saltando por cima de numerosos homens e mulheres estendidas no chão. Quando impeliu a porta, ficou perplexo: avistou «Zero», que se dirigia

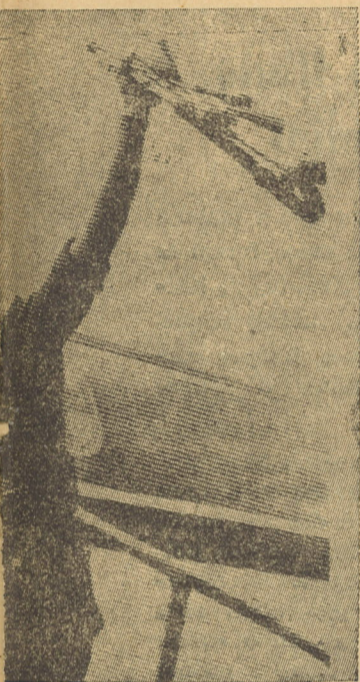
para a mesa presidencial, proferindo insultos na sua voz tonitruante, sem que parecesse haver viva alma no hemisfério. Em face disto, o número «Um» teve a sensação que a operação abortara. E o mesmo sucedeu com «Dois», que entrou no mesmo instante pela porta envidraçada, acompanhada, de mão no ar, pelos deputados surpreendidos no bar. Só passados uns instantes compreenderam a razão pela qual a sala lhes parecera deserta: todos os deputados permaneciam de bruços no chão, atrás das bancadas.

Nesse momento, fez-se ouvir viva fuzilaria no exterior. «Zero» abandonou a sala azul e viu uma patrulha da Guarda Nacional, comandada por um capitão, que disparava da entrada principal do edifício sobre os guerrilheiros postados diante da Câmara. «Zero» lançou-lhes uma granada explosiva que pôs termo ao ataque. Tombou um silêncio abissal no enorme edifício encerrado por grossas correntes de aço, onde pelo menos duas mil e quinhentas pessoas, estendidas no chão, especulavam sobre o seu destino. O conjunto da operação durara exactamente três minutos, como fora previsto.

Anastásio Somoza de Bayle, quarto membro da dinastia que oprime a Nicarágua há mais de quarenta anos, inteirou-se dos factos no momento em que se sentava à mesa para almoçar, na cave climatizada da sua fortaleza privada, e a sua reacção imediata consistiu em ordenar que abrissem fogo sem discriminação sobre o Palácio Nacional.

Foi obedecido. Todavia, as patrulhas do Exército não se podiam aproximar, porque os pequenos grupos de atiradores sandinistas as repeliavam por meio de um fogo cerrado das janelas dos quatro lados do edifício. Um helicóptero sobrevoou o palácio durante um quarto de hora, para disparar rajadas em direcção às janelas, sendo um guerrilheiro atingido numa perna.

Vinte minutos depois de mandar atacar, Somoza recebeu o primeiro apelo directo do interior do Palácio Nacional. Era seu primo Pallais de Bayle, que lhe transmitia a primeira mensagem da FSLN: se não fosse ordenado o cessar-fogo, os reféns seriam executados à razão de um em cada duas horas, até que fosse aceite discutir condições. Em face disso, Somoza de-



lo entrava no avião para Panamá

cação do artigo do escritor Marquez sobre a Nicarágua. É possível incluí-lo no nosso medimos a compreensão dos

da luta. No entanto, nunca se vira um membro da Guarda Nacional usar cabelos compridos ou barba e só os oficiais tinham direito a usar bigode. Não restava qualquer alternativa além de proceder ao corte, e sem requintes, pois a FSLN não pôde encontrar, à última hora um barbeiro de confiança. Assim, eles próprios trataram de executar a tarefa o melhor possível, uns nos outros. Quanto a Dora Maria, com duas tesouradas decididas, uma camarada adaptou-lhe a sumptuosa cabeleira de combate, de modo que, sob a boina negra, se não notasse que era uma mulher.

Na vasta sala azul, às onze e cinquenta minutos da manhã, a Câmara iniciou a sessão com o atraso habitual. Compõem-se apenas de dois partidos: liberal, partido oficial de Somoza, e o conservador, que exerce as funções de oposição legal. Quando se transpõe a grande porta envidraçada, as bancadas dos liberais situam-se à direita e as dos conservadores à esquerda. Ao fundo, num estrado, encontra-se a ampla mesa da presidência. Atrás das bancadas de cada partido, há uma galeria reservada aos seus partidários e uma tribuna para a Imprensa. Mas a galeria dos partidários dos conservadores acha-se encerrada há algum tempo, enquanto a dos liberais, conservada aberta, regurgita de partidários remunerados. Duas dezenas de jornalistas guarnecem a tribuna da Imprensa dois dos quais valem o seu peso em ouro para a FSLN: Luís Pallais de Bayle, primo-directo de Anastásio Somoza, e José Somoza Abrego, filho do general José Somoza, meio-irmão do ditador.

Ao meio-dia e trinta, iniciou-se a discussão acerca

# Benfica e Udib apurados para a final

Para a disputa da Taça das Nações Unidas, realizou-se ontem quinta-feira, à tarde, em Bissau, um torneio quadrangular de futebol com os jogos Benfica-Tombali e à noite Udib-Bula. O Benfica, que bateu o seu opositor por 2-1 e a Udib, que venceu o Bula por 3-0, ficaram apurados para a final, que terá lugar na próxima terça-feira, no Estádio Lino Correia.

Esta taça foi entregue à Federação Nacional de Futebol, no ano passado, pelo então representante das

Nações Unidas no nosso país, Gunnar Asplund, no espírito desta organização mundial, de apoio ao desenvolvimento do desporto em Africa. O troféu que está a ser disputado entre as equipas que melhor se classificaram no campeonato nacional da época passada, ficará na posse daquela que ganhar este torneio durante três anos consecutivos ou cinco anos alternados.

No primeiro jogo das eliminatórias entre o Benfica e o Desportivo de Tombali, as duas equipas terminaram

os 90 minutos regulamentares com igualdade a zero bolas. No prolongamento de 30 minutos, o Benfica passou para a posição de vencedor marcando, dois golos, sendo o primeiro por Dieb, na transformação de uma grande penalidade, e o segundo obtido por Iafa. O Tombali conseguiu reduzir a vantagem por intermédio de Borá.

Por outro lado, a Udib bateu o Bula por três golos sem resposta, num desafio bastante equilibrado e muito movimentado. Na pri-

meira parte, o marcador permaneceu em branco, começando a funcionar aos oito minutos do segundo tempo, com um golo de Domingos Cá. O segundo tento foi obtido pelo «homem-golo» Djudjú e Barreto fechou a contagem. É de salientar que a equipa de Bula desperdiçou boas oportunidades de golo, muitas vezes impedida pela destreza do guarda-linha Bracia. Mas, em compensação, o atacante udibista Mário João desperdiçou também um penalty, chutando para fora.

## 2.ª Jornada do Nacional de Futebol

### Amanhã à tarde: Benfica-Tombali

A segunda jornada do Campeonato Nacional de Futebol disputar-se-á neste fim-de-semana. Conforme o calendário, realizar-se-ão hoje, no Estádio Lino Correia, em Bissau, os seguintes encontros: pelas 17 horas, FARP-Bissorá; às 21 horas, Ténis Clube-Estrela Ne-

gra de Bolama. Amanhã, domingo, no mesmo estádio, defrontam-se, à tarde, Benfica-Tombali, e à noite, Udib-Bafatá.

Nos diversos campos do interior do país, foram marcados para amanhã à tarde, os seguintes encontros: Cantchungo-Farim; Bula-Spor-

ting; Gabú-Ajuda; e Bula-Balantas.

#### REPETIÇÃO DO JOGO SPORTING\_CANTCHUNGO

Pelo facto do encontro de futebol entre Sporting e Cantchungo, referente a primeira jornada, não ter sido

concluído por falta de iluminação no Estádio, o mesmo foi anulado, e a sua repetição foi marcada para a próxima quarta-feira. No momento em que este jogo foi interrompido — aos 28 minutos da segunda parte — as duas equipas empatavam a duas bolas.

## Cresce o número de apostadores do totobola Nacional

O Totobola nacional começou a dar os seus primeiros passos na semana passada, em que se efectuou o seu primeiro concurso. Como a experiência de certos países já nos mostrou, é inegável que o nosso totobola virá a ser um verdadeiro instrumento financeiro para o desenvolvimento do desporto nacional. Aliás, o totobola não só beneficia o desporto, como também outras instituições sociais.

No primeiro concurso registaram-se 2.036 apostas, o que constitui um número apreciável, tendo em conta que foi a primeira edição do concurso. Este número de apostadores tem tendência a aumentar progressivamente, conforme teremos oportunidade de verificar

neste segundo concurso em que, até ao meio da tarde de ontem, só nas regiões de Bissau e Oio, já se registava uma soma mais ou menos igual ao total do país no primeiro concurso.

Com a finalidade de reunir mais pormenores sobre o funcionamento do totobola, o «Nô Pintcha» dirigiu-se à Federação Nacional de Futebol, junto da qual funciona a sede central e a única agência de Bissau para registo dos boletins, e contactou com pessoas que estão mais directamente ligadas ao trabalho desta instituição.

O primeiro aspecto que constatámos aí, foi o das dificuldades com que se trabalha, conforme nos expli-

cou o chefe da secção técnica, Luís Teixeira, isso, sobretudo, porque não possuem nenhum dos aparelhos necessários ao rápido e eficiente funcionamento de todo o sistema. «Esta falta de máquinas não permite — lamentou ele — a introdução do sistema de apostas múltiplas, que seria mais vantajoso».

O camarada Moisés Carvalho, responsável da administração do totobola, observou que este sistema de controle ainda não mecanizado, não lhes permite um trabalho eficiente, o que originou o aparecimento de algumas reclamações por parte dos apostadores. Por outro lado, neste momento, quando não se efectua um

jogo, por qualquer motivo, um elemento do CSD e um elemento exterior encarregam-se de sortear a chave a atribuir ao referido jogo. A questão de escolha dos jogos que constituirão o concurso da semana está a cargo do CSD e da Federação de Futebol.

Na primeira experiência do totobola nacional já se verificaram certos factos desagradáveis, como é o caso de grande número de impressões que são desperdiçadas sem se saber como. Para o primeiro concurso foram emitidos 20 mil exemplares, e só deram entrada 2.036. Algumas pessoas não conseguiram obter impressões, que se esgotaram rapidamente.

## Xadrez:

### Karpov revalidou o título de campeão mundial

Anatoli Karpov, ao vencer Victor Korchnoi por 6-5, em Bagio (Filipinas), revalidou o título de campeão mundial de xadrez por mais três anos. O bi-campeão mundial, de 27 anos de idade, é formado em economia pela Universidade de Leningrado.

Nas 32 partidas disputadas, registaram-se 21 empates. O título caberia ao vencedor de 6 partidas. Os candidatos perderam alguns quilos de peso. O «match» decorreu num ambiente psicológico muito tenso, especialmente no seu início.

Os árbitros de apelação viram-se obrigados a examinar numerosos protestos.

De assinalar que a maioria deles, senão todos, foram de autoria da comitiva de Korchnoi. Mas, mesmo naquelas condições, Karpov conseguiu manter o sangue frio.

Muitos especialistas prediziam a vitória de Karpov, e tinham todos os fundamentos para fazê-lo, porque o campeão foi distinguido durante cinco anos consecutivos com o «Oscar do xadrez» como o melhor xadrezista do ano. No entanto, a vitória custou-lhe enormes esforços, energia criadora. Prova-o a diferença mínima na contagem dos pontos. — (APN)

## Finais do torneio JAAC de ténis

A Escola Central do Lawn Tennis realiza amanhã, domingo, parte das finais do Torneio JAAC de Ténis, entre as classes de cadetes e júniores. Os encontros decorrerão na parte da manhã, com início às 8 e 30. Os prémios oferecidos pela Juventude Africana Amílcar Cabral, serão entregues pelo seu responsável nacional, camarada Chico Bá, que assistirá aos jogos.

Em classe de júniores, masculinos, defrontar-se-ão Cadú e Rui Ribeiro; na mesma classe, femininos, jogam Antonieta Alfaia e Lurdes

Pimentel. Na classe de cadetes, defrontar-se-ão Lito I e Lito II. Durante os intervalos dos jogos, vários alunos dos mais adiantados da Escola de ténis farão algumas demonstrações.

#### MEIAS FINAIS EM SÊNIORES

As meias finais deste torneio JAAC na classe de sêniores, em que se defrontarão Valdemar-Chantre e Toni Marques-João Carreiro, serão oportunamente marcados. Os vencedores dos dois jogos defrontar-se-ão na final.

## Farmacias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

AMANHA — «FARMÁCIA MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

SEGUNDA-FEIRA — «FARMÁCIA CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

## Cinema

Semana de Filmes coreanos

## Telefones

Bombeiros Voluntários — 2222.  
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.  
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.  
Chegadas e partidas de navios — 2922/5.  
COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS  
Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;  
fone 2414 (7 à 1h).  
Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).  
16.30 horas — Desafio de pares.

## Anuncio

Faz-se público que se encontra aberto na Administração da Imprensa Nacional, concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias, a contar do dia imediato ao da sua publicação no Jornal «Nô Pintcha», entre todos os trabalhadores do Commissariado de Estado de Informação e Cultura, para o preenchimento das vagas a seguir indicadas:

1.º oficial L; 2.º oficial N; tesoureiro N; 3.º oficial Q; aspirante S e escriturário-dactilógrafo U.

Os candidatos deverão dirigir os requerimentos ao

Commissariado de Estado de Informação e Cultura, em papel comum e entregar na Administração da Imprensa Nacional, indicando nos mesmos, os lugares pretendidos.

Os programas constarão de:

**Para Escriturário-Dactilógrafo:**

Prova de dactilografia; Redacção; Programa e Estatutos do Partido.

**Para Aspirantes:**

Operações de aritmética; redacção; caligrafia; dactilo-

grafia; direitos e deveres do funcionário público; Programa e Estatutos do Partido.

**Para Terceiros Oficiais:**

E. F.; abonos e liquidação de despesas certas e variáveis; regulamento do imposto de selo; de rendimento e de outros impostos e taxas; conhecimentos gerais de contabilidade; livros e modelos em uso na Imprensa Nacional.

**Para Segundos Oficiais:**

Além da matéria exigida

aos terceiros oficiais, normas sobre a despesa pública; regulamento do Património de Estado; noções de contabilidade industrial; concurso de cotações.

**Para Primeiros Oficiais:**

Além da matéria exigida nos escalões anteriores, orçamento geral da Imprensa Nacional; créditos e reformas; escriturações de livros regulamentares; redacção de despachos, decisões e decretos; noções gerais sobre obrigações e contratos; lei da Imprensa.

Vaticano



João Paulo II

### João Paulo II começa amanhã o seu pontificado

ROMA — O Papa João Paulo II inaugurará às nove horas (TMG) de amanhã, o seu pontificado com uma missa que celebrará na Basílica de São Pedro em Roma.

O mundo cristão estará representado nesta cerimónia, nomeadamente a Igreja ortodoxa russa pelo monsenhor Juvenal, metropolitano de Krutitz e Kolczna.

Numa mensagem endereçada na quarta-feira ao novo Papa, o Patriarca de Moscovo, e de todas as Rússias declarou-se convencido que neste seu pontificado «as relações fraternais entre as Igrejas russa ortodoxa e católica-romana, continuarão a desenvolver-se com sucesso».

Entretanto, soube-se através de declarações feitas pelo cardeal Hyacinthe Thiandoum, de Dakar, ao quotidiano italiano «Il Messaggero» que o aparecimento do nome do Cardeal Wojtyla (São Paulo II), no conclave, constituiu uma «surpresa» para os cardeais e só se registou num segundo tempo. Quando o jornal evocou a lista de nomes de possíveis Papas ita-

lianos, o Cardeal respondeu simplesmente: «procurámos tanto, que tivemos de ficar reunidos dois dias. Isso foi um trabalho sério».

O Cardeal africano pôs, por outro lado, a hipótese do Papa João Paulo II se deslocar, dentro em breve, à África sublinhando, numa declaração à «France Presse», a importância que o Cardeal Wojtyla dá ao Terceiro Mundo. «Ele preparava, na sua diocese de Cracovia, dois padres para os enviar a Dakar», precisou.

O mesmo Cardeal negou, entretanto, «da forma mais absoluta» que a escolha do Cardeal Wojtyla tivesse um carácter «anticomunista». Segundo ele, «o Concílio quer o diálogo com todos os homens de boa vontade, e deseja uma colaboração leal com todos, para desenvolver os valores da liberdade, da paz, da justiça e do progresso».

Por outro lado, indicou-se na quarta-feira no Vaticano que o Santo Padre não tomou ainda nenhuma decisão sobre uma eventual sucessão do secretário de Estado, monsenhor Villot. — (FP).

Nicarágua

### Ditador quer diálogo com oposição

MANAGUA — Enquanto continuam as confrontações em várias cidades do país, o partido do ditador Somoza propôs à oposição política do país, essencialmente à Frente Alargada da Oposição (FAO), a abertura de um diálogo sem condições preliminares.

Luis Pa'lais, dirigente do partido governamental e primo do ditador Somoza, afirmou que faria à Oposição uma única concessão:

assegurar o «restabelecimento dos direitos cívicos» antes de 30 de Abril próximo. Recorde-se que todas as garantias constitucionais estão actualmente suspensas por decreto presidencial, excepto a liberdade da Imprensa.

Trata-se da primeira reacção do partido no poder às reivindicações apresentadas pela FAO à comissão de mediação constituída por re-

## Sahara Ocidental Presidente mauritaniano admite negociações com Frente Polisário

NOUAKCHOTT — «Nenhuma paz é possível no Sahara Ocidental sem contactos com todas as partes implicadas, incluindo a Frente Polisário», declarou o Presidente Mustapha Ould Mohamed Saleck, da Mauritânia, na quarta-feira, no regresso de uma viagem oficial à Líbia. «Estes contactos, acrescentou ele, já começaram e continuarão no sentido de estabelecer a paz na região». «A paz, reafirmou, constitui uma passagem obrigatória na via da recuperação nacional que pretendemos levar a cabo».

O chefe de Estado mauritaniano, segundo a France Presse, não desmentiu a notícia do seu encontro, em Trípoli, com dirigentes da Frente Polisário.

Recorde-se que foi na Líbia que tiveram lugar os primeiros contactos entre os saharauis e os mauritanianos, contactos estes que foram seguidos, segundo a

Frente Polisário, de negociações em Paris, de 9 a 14 de Setembro.

O coronel Saleck estimou ainda que a dinâmica de paz desencadeada após o derrube do Presidente Moktar Ould Daddah, «está na boa via e o nosso país, assegurou ele, continuá-la-á até ao fim».

#### FRENTE POLISARIO APELA AO MARROCOS

«Esperamos que a disponibilidade demonstrada pelos Governos da RASD e da Mauritânia sirva de exemplo ao Marrocos que, pela sua intransigência, corre o risco de não alcançar a História», declarou, na terça-feira, em Paris, Malaine Mu'd Saddil, membro do Bureau Político da Frente Polisário.

Este apelo parece em entanto, não encontrar eco junto às autoridades marroquinas.

Os dois principais partidos políticos marroquins

«Istiqlal» e a «União Nacional dos Independentes», reagiram vivamente, contra o reconhecimento da Frente Polisário pela União do Centro Democrático (UCD) espanhol.

Numa mensagem de protesto enviada ao movimento de Adolfo Suarez e cuja cópia foi entregue à embaixada da Espanha em Rabat o Partido «Istiqlal» «deplora a capitulação da UCD face à chantagem e à pressão de bandos de mercenários manipulados por aqueles que agem contra o Marrocos e a Espanha». Por seu lado, o R.N.I. qualifica de «surpreendente e inadmissível» a atitude tomada pelo partido governamental espanhol, estimando-a «contrária, não só aos imperativos de boa vizinhança, mas também às obrigações tomadas pela Espanha quando da assinatura do tratado de Madrid pondo fim à presença colonial no Sahara. — (FP).

## 1.ª Conferência da JMPLA-PT Preparar uma organização da Juventude do Partido

LUANDA — A passagem da «organização de massas da Juventude do Partido», é o principal tema a ser discutido pela 1.ª Conferência Nacional da Juventude do MPLA — Partido do Trabalho, organização juvenil da R.P.A., inaugurada na quarta-feira na capital angolana.

Esta conferência, agrupando 183 militantes da Juventude de todas as províncias, fará um balanço das actividades da organização durante estes anos da independência de Angola e determinará, conforme as decisões do I Congresso



do MPLA — Partido do Trabalho, as tarefas do movimento juvenil na etapa da reconstrução nacional.

Os delegados à Conferência examinarão e estudarão os estatutos da organização, determinarão os objectivos no domínio da educa-

ção marxista-leninista da juventude e a participação mais activa dos seus membros na edificação da sociedade nova isenta da exploração do homem pelo homem.

Em nome do CC do MPLA — Partido do Trabalho do Governo da República Popular de Angola, Agostinho Neto, Presidente da RPA e do MPLA-PT, saudou os participantes à Conferência, sublinhando a importância da Conferência na reunião dos jovens angolanos em torno da sua vanguarda, o MPLA-PT, na mobilização da juventude operária e camponesa para um trabalho pleno de abnegação na defesa das conquistas revolucionárias do povo angolano, e na construção de um futuro radioso para as novas gerações da RPA. — (Tass)

## Eleições na Belgica

BRUXELAS — Paul Vandenberg Boeynants ocupou ontem as funções de primeiro-ministro do governo belga, — que também prestou ontem juramento — soube-se no Palácio Real de Bruxelas.

Este governo conserva a mesma composição do que

foi demitido a 11 de Outubro, com a única diferença de que o ex-primeiro-ministro, Leo Tindemans (social-cristão francófono) não desempenha nele nenhuma função. Vandenberg Boeynants (social-cristão francófono) conserva a pasta de

ministro da Defesa.

Tratou-se, soube-se de fonte bem informada, de um governo de transição, não devendo durar mais do que oito semanas, no máximo. A sua missão é de preparar novas eleições e a revisão da Constituição belga.

## CAMINHO DE FERRO EM BENGUELA

LONDRES — O caminho de ferro de Benguela entre Angola, o Zaire e Zâmbia, recomeçará a funcionar a 11 de Novembro, indicou ontem V. M. Wadsworth, director britânico da companhia exploradora «Benguela Railway Company». Consequência dos recentes acordos entre os governos angolano e Zaire, o reinício deste tráfego internacional deverá facilitar o escoamento da produção mineira, principalmente de cobre, tanto da Zâmbia como do Zaire. — (FP).

## PROGRAMA DE ACTIVIDADES DA OUA

ADDIS-ABEBA — Edem Kodjo, secretário-geral da Organização de Unidade Africana (O.U.A.), conferiu em Addis Abeba com os secretários executivos e os directores dos centros regionais dessa organização, o programa das actividades da OUA, bem como as medidas a tomar com vista a aumentar a sua eficácia na solução dos problemas africanos.

Anteriormente, Kodjo foi recebido pelo presidente em exercício da OUA, o general Gaafar El Nimeyri, chefe de Estado sudanês, com o qual discutiu a aplicação de certas decisões tomadas durante a cimeira da OUA de Julho passado, e o presidente Nimeyri deu instruções a Kodjo «para agir no contexto dos esforços da organização para resolver os problemas que se põem ao continente». — (FP)

## TODOR JIVKOV EM ANGOLA

LUANDA, 19 — O presidente Todor Jivkov, primeiro Secretário do Comité Central do Partido Comunista búlgaro, chegou na quinta-feira a Luanda para uma visita oficial a Angola, a convite do Presidente Agostinho Neto.

O Chefe de Estado búlgaro foi acolhido à sua chegada no aeroporto pelo dr. Neto, acompanhado do primeiro-ministro angolano, Lopo do Nascimento e do ministro da Defesa, Iko Carreira.

Na tarde do mesmo dia, teve lugar um primeiro encontro Jivkov e Neto na residência presidencial. Ontem, a delegação búlgara foi para Lubango, no Sul do país. (FP)

Zâmbia:

## Agressão racista provoca 226 mortos

LUSAKA — Pelo menos 226 refugiados do Zimbábue foram mortos e 629 feridos durante a criminosa agressão racista rodesiana, na quinta-feira, contra o campo da ZAPU em Chikumbi, a 20 quilómetros a norte de Lusaka, afirmou ontem numa conferência de imprensa, em Lusaka, o co-dirigente da Frente Patriótica do Zimbábue, Joshua N'Komo.

N'Komo, que afirmou que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tinham sido avisados deste ataque rodesiano, indicou que as forças racistas se serviram de toda a espécie de armas mortíferas, incluindo bombas napalm para bombardear o campo. O método utilizado estimou ele, prova que mer-

cenários israelitas e de outros países participaram na operação.

Trata-se da sexta operação lançada pelo regime racista rodesiano contra o Estado vizinho e soberano da Zâmbia. O ataque, no qual foram utilizados seis aviões de combate e cinco helicópteros rodesianos, coincidiu com uma outra agressão da tropa de Smith, desta vez contra Moçambique. A agressão ao campo de refugiados zimbabwéanos na Zâmbia teve lugar apenas alguns dias depois do acordo assinado entre a Rodésia e a Zâmbia, sobre o trânsito de importações e de exportações zambianas via Rodé-

sia e os portos sul-africanos.

Entretanto, na conferência de Imprensa dada em Lusaka, N'Komo qualificou a conferência alargada preconizada pelos ingleses e os americanos de «absurda», e reafirmou que a luta continuaria. «O Zimbábue será livre na data limite que dei em Junho passado e os responsáveis deste ataque não escaparão à punição», afirmou ele.

O dirigente da ZAPU afirmou que a visita de Smith (que, com os traidores africanos, procura obter o reconhecimento do seu «acordo interno»), aos Estados Unidos e o seu encontro com responsáveis do Departamento de Estado, não foi uma coincidência: «A arro-

gância de Smith e Muzorewa, após este ataque, sugere que ela foi planeada», afirmou ele. (Saliente-se que o regime racista rodesiano explica cínicamente os ataques contra os países vizinhos, como «uma tarefa habitual».)

N'Komo esclareceu ainda que o criminoso ataque rodesiano atingira um campo onde se encontravam 2.948 zimbabwéanos não-combatentes que se refugiaram na Zâmbia «para fugir às campanhas de terror e de mortes levadas a cabo em todo o país pelo regime de Salisbúria».

Entretanto, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos «deploraram» as agressões rodesianas contra a Zâmbia e Moçambique. (FP)

## Luz-verde à bomba N

(Continuação da pág. 1)

O MUNDO DIZ «NAO»

Entretanto, grande número de países considera que a decisão do presidente dos Estados Unidos é um novo passo conducente ao aumento da corrida aos armamentos. Esta decisão é manifestamente contrária à vontade obstinada dos povos de progredir na via do paragem total à corrida aos armamentos e foi duramente denunciada nas sessões plenárias da Assembleia Geral e nas suas Comissões de trabalho.

Numerosos representantes apelaram nas suas intervenções, a decisões com vista a deitar abaixo os planos de fabricação desta nova arma desumana. A delegação tchecoslovaca, na

actual sessão da Assembleia Geral, lançou um apelo à assinatura de um acordo que proibiria a produção da arma de neutrões. Os representantes de muitos países consideram que a redacção deste tratado deve ser uma das principais tarefas da Comissão do Desarmamento. Segundo numerosas delegações, a decisão do presidente Carter cria novos obstáculos na via de conseguir aquele objectivo.

O presidente da 1.ª Comissão (das questões políticas e de segurança), Ilkka Pastinen (Finlândia) declararia por seu lado: «somos contra a bomba de neutrões da mesma forma que contra qualquer novo tipo de armas de extermínio massiva».

## Redes telefónicas automáticas

(Continuação da pág. 1)

1975/76, no montante de 250 milhões de pesos, abrangendo um projecto de 5 anos, que deverá estar concluído em 1980.

Recorda-se que a SIDA é uma organização sueca de cooperação Internacional que alarga a sua acção a diversos países em vias de desenvolvimento, nomeadamente o nosso país.

Com o objectivo de se inteirarem do andamento do projecto, os representantes daquela organização no país, efectuaram uma série de visitas aos locais onde estão em curso os trabalhos.

No final das visitas, ouvimos o camarada Hélder Regala, director das Telecomunicações, que nos fez um balanço de toda a ajuda dada pela SIDA ao Comissariado, e da maneira como tem sido utilizada.

«Sem a ajuda da SIDA seria praticamente impossível o país dispôr da rede de telecomunicações hoje existentes» — foram as primeiras palavras que nos dirigiu o camarada Hélder Regala, director das Telecomunicações, referindo-se aos projectos actualmente em curso naquele departamento. 33 milhões de coroas suecas (cerca de 250 milhões de pesos), foi o montante do auxílio dado pela Suécia ao sector das telecomunicações, para a instalação de uma rede telefónica que responda às necessidades da Guiné-Bissau.

Este projecto que se estende por um período de cinco anos, deverá estar concluído em 1980.

No que diz respeito à maneira como foi investido o auxílio referente ao período 1975/76, a SIDA concedeu dois milhões de coroas suecas (cerca de 13 milhões de pesos) que foi empregue na reparação e melhoramento da rede de cabos de Bissau, na recuperação da central, o que permitiu a obtenção de 200 novas linhas telefónicas. Igualmente recuperou-se a rede de rádio e criaram-se ligações para o exterior.

Foram remodeladas os centros receptores e emissores de Brá e Bandim, tendo sido construídas infraestruturas adequadas (abastecimento de água e de energia e constituição de um «stock» de peças de reserva. Foram instaladas várias ligações com o exterior (Praia, Dakar, Conakry, Argel) e melhoradas as existentes com Lisboa, através da Companhia Portuguesa da Rádio Marconi.

Fez-se a recuperação, conjuntamente com o pessoal do C.E.C.T., de algumas estações telegráficas, assegurando-se manutenção de todo o equipamento em serviço, e construíram-se armazéns e um alpendre para a protecção da central de Brá e ainda uma oficina de manutenção. Ainda em Brá, foram remodeladas os edifícios e criadas locais de convívio. Foi comprado equipamento para a ligação rádio-telefónica Bissau-Dakar que já está em funcionamento desde Julho de 1976.

Depois de termos ouvido a explicação do responsável daquele departamento, per-

guntámos-lhe se, com esse auxílio da SIDA, e dentro do domínio das telecomunicações, há quadros formados capazes de manejar esses aparelhos. Ele afirmou-nos que tem cerca de 60 pessoas já em formação profissional, até níveis especializados, tanto no interior como no exterior do país.

## Projecto do novo porto de Bissau

(Continuação da pág. 1)

Quanto ao problema do tráfego marítimo, considerou-se a exportação anual calculado em 400 mil toneladas, muito elevada, tendo em conta por um lado a desistência do nosso governo da construção de uma refinaria de açúcar que deveria exportar cerca de 50 mil toneladas, no quadro do projecto de Gambiel. «Uma vez que o Estado não está interessado nesse tipo de projecto, concluímos que não devia figurar na lista de exportações», salientou o camarada Inácio Semedo. Por outro lado, o arroz também deixa de figurar na lista de exportações, porque, segundo o director-geral da Cooperação Internacional, dentro do período abrangido pelos estudos, a Guiné-Bissau não atingirá a autosuficiência e, consequentemente, não haverá um excedente exportável.

Em contrapartida, tomou-se em consideração o futuro desenvolvimento da pesca e a exportação de madeira, que não faziam parte da lista, e produtos agrícolas, como o algodão, que

(Continuação da pág. 1)

quatro alojamentos pré-fabricados para técnicos estrangeiros que trabalham no projecto. Foi também concluído outro acordo para a concessão de canoas em ferrocimento tipo «Nhomincas», para os pescadores do referido projecto. Está também prevista a vinda ao nosso país de es-

pécialistas para proceder à experimentação das canoas. Caso estas se adaptarem às nossas águas, proceder-se-á à sua fabricação na Guiné-Bissau. A aquisição destes novos equipamentos, irá não só reforçar as capacidades de produção do projecto, mas também criarão novas condições de vida para os pescadores, e facilitarão deste modo a criação do

verdadeiro pescador artesanal e duma tradição da pesca artesanal no nosso país. De 30 de Setembro a 13 de Outubro, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, a mesma delegação efectuou uma visita de trabalho à Grã-Bretanha.

Durante a sua estadia na Grã-Bretanha, a nossa delegação teve a oportunidade de visitar várias zonas pesqueiras, nomeadamente Londres, Newquay, Penzance, Falmouth, Torbay, Brixham, Cowes, New Milton, Lylington, Haylong e Lowestoft, bem como grandes centros de construção naval, e grandes centros de tratamento e de processamento dos produtos do mar.

«Neste país, encontramos toda a disponibilidade por parte do Governo da Grã-Bretanha em prestar-nos a sua ajuda no sector da pesca, e em desenvolver a cooperação existente entre a Guiné-Bissau e a Grã-Bretanha». Declarou Joseph Turpin.

Por fim, efectuou-se uma rápida visita de trabalho à Argélia, com a finalidade de discutir projectos para reactivar as actividades da Sociedade Mista Guineo-Argelina (GUALP). «Neste aspecto, encontramos os camaradas argelinos dispostos a fazer da nossa Sociedade um instrumento eficaz ao serviço do desenvolvimento do nosso país».

«Depois dessas correcções, terá lugar em Bissau, no início do próximo ano, uma reunião em que participarão as partes interessadas (Guiné-Bissau, Banco Mundial, Fundo do Koweit e os gabinetes de estudo Lavalin Delcanda e Macchi-Valle). Dedicar-se-á então à construção do novo porto», salientou o director geral da Cooperação Internacional.

De sublinhar que a construção do porto está avaliada em cerca de 33 milhões de dólares, soma que também foi considerada muito elevada.

O camarada Inácio Semedo realçou, a terminar, que tanto o Banco Mundial, como o Fundo do Koweit estão dispostos a apoiar a posição que o governo da Guiné-Bissau tomou no respeitante à construção do referido porto, que tem uma importância capital para o nosso desenvolvimento económico.